



Majjhima Nikaya 58

Abhaya Sutta

Discurso ao Príncipe Abhaya

Tradução e organização: Gustavo Mokusen

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Rajagaha, no Bambual, no Santuário dos Esquilos.

2. Então o Príncipe Abhaya foi até Nigantha Nataputta, e depois de prestar homenagem, sentou a um lado. Após isto Nigantha Nataputta disse:

3. "Venha, Príncipe, refute a doutrina do contemplativo Gotama, e este admirável relato a seu respeito irá se espalhar por grandes distâncias: 'O Príncipe Abhaya refutou a doutrina do contemplativo Gotama, que é tão forte e poderoso.'"

"Mas como, venerável senhor, deveria eu refutar a sua doutrina?"

"Venha, Príncipe, vá até o contemplativo Gotama e diga o seguinte: 'Venerável senhor, o Tathagata usaria uma fala que é antipática e desagradável para outras pessoas?' Se o contemplativo Gotama, perguntado dessa forma, responder 'O Tathagata, Príncipe, usaria uma fala que é antipática e desagradável para outras pessoas,' então diga para ele: 'Então, venerável senhor, qual é a diferença entre você e as pessoas comuns? Pois as pessoas comuns também usam uma fala que é antipática e desagradável para outras pessoas.' Porém se o contemplativo Gotama, perguntado dessa forma, responder, 'O Tathagata não usaria uma fala que é antipática e desagradável para outras pessoas,' então diga para ele: 'Então, venerável senhor, porque você falou acerca de Devadatta que "Devadatta está destinado aos estados de privação, Devadatta está indo em direção ao inferno, Devadatta irá permanecer [no inferno] por um éon, Devadatta é incorrigível?" Pois Devadatta ficou zangado e insatisfeito com essas suas palavras.' Quando essa questão com duas pontas for colocada para o contemplativo Gotama, ele não terá como engoli-la ou cuspi-la. Tal como se uma pedaço de ferro com duas pontas ficasse entalado na garganta de um homem, ele não conseguiria engoli-lo ou cuspi-lo. Da mesma forma, quando essa questão com duas pontas for colocada por você ao contemplativo Gotama, ele não será capaz de engoli-la ou cuspi-la."

4. "Sim, venerável senhor," respondeu o Príncipe Abhaya. Então, ele levantou do seu assento, e depois de homenagear Nigantha Nataputta, mantendo-o à sua direita, partiu e se dirigiu até o Abençoado. Depois de homenageá-lo, ele sentou a um lado, olhou para o Sol e pensou, "Hoje é muito tarde para refutar a doutrina do Abençoado. Amanhã na minha própria casa eu irei refutar a doutrina do Abençoado." Então ele disse para o Abençoado: "Venerável senhor, que o Abençoado, juntamente com outros três, aceite o meu convite para a refeição de amanhã." O Abençoado consentiu em silêncio.

5. Então, sabendo que o Abençoado havia concordado, o Príncipe Abhaya levantou do seu assento, e depois de homenagear o Abençoado, mantendo-o à sua direita, partiu. Então, quando havia terminado a noite, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e, carregando a sua tigela e o manto



externo, foi até a casa do Príncipe Abhaya e sentou-se num assento que havia sido preparado. Então, com as próprias mãos, o Príncipe Abhaya serviu e satisfez o Abençoado com vários tipos de boa comida. Em seguida, quando o Abençoado havia terminado de comer e retirado a mão da sua tigela, o príncipe Abhaya sentou a um lado, num assento mais baixo, e disse para o Abençoado:

6. "Venerável senhor, um Tathagata usaria uma fala que é antipática e desagradável para outras pessoas?"

"Príncipe, não existe uma resposta única para essa pergunta."

"Então, venerável senhor, neste caso os Niganthas perderam."

"Porque você diz isto, príncipe: 'Então, venerável senhor, neste caso os Niganthas perderam'?"¹

O Príncipe Abhaya então relatou ao Abençoado toda a conversa com Nigantha Nataputta.

7. Agora, naquela ocasião um bebê menino estava deitado no colo do Príncipe com o rosto para cima. Então o Abençoado disse ao Príncipe, "O que você pensa, Príncipe: se enquanto você ou a ama-seca não estivessem prestando atenção, essa criança colocasse um graveto ou uma pedra na própria boca, o que você faria?"

"Eu o tiraria, venerável senhor. Se eu não conseguisse tirar com facilidade, então segurando a sua cabeça com a minha mão esquerda e curvando um dedo da mão direita, eu o tiraria, mesmo se com isso ele se machucasse. Por que isso? Porque eu tenho compaixão pela criança."

8. "Da mesma forma, Príncipe, no caso da fala que o Tathagata sabe que é falsa, incorreta, que não é benéfica e que também é antipática e desagradável para outras pessoas: essa fala o Tathagata não a profere. No caso da fala que o Tathagata sabe que é verdadeira e correta, mas que não é benéfica e que também é antipática e desagradável para outras pessoas: essa fala o Tathagata não a profere. No caso da fala que o Tathagata sabe que é verdadeira, correta e benéfica, mas que é antipática e desagradável para outras pessoas: o Tathagata sabe o momento mais apropriado para proferi-la². No caso da fala que o Tathagata sabe que é falsa, incorreta, que não é benéfica, mas que é simpática e agradável para outras pessoas: essa fala o Tathagata não a profere. No caso da fala que o Tathagata sabe que é verdadeira e correta e que não é benéfica, mas que é simpática e agradável para outras pessoas: essa fala o Tathagata não a profere. No caso da fala que o Tathagata sabe que é verdadeira, correta e benéfica, e que também é simpática e agradável para outras pessoas: o Tathagata sabe o momento mais apropriado para proferi-la. Por que isso? Porque o Tathagata tem compaixão pelos seres vivos."

9. "Venerável senhor, quando nobres sábios, brâmanes sábios, chefes de família sábios e contemplativos sábios, tendo formulado uma questão procuram o Abençoado e lhe perguntam, o seguinte pensamento já está na mente do Abençoado - 'Se aqueles que me procuram perguntarem

¹ Os dois lados do dilema propostos por Nigantha Nataputta pressupunham que o Buda daria uma resposta única. Tendo a resposta única sido rejeitada, o dilema se tornou inaplicável.

² O Buda não hesita em censurar e admoestar os seus discípulos quando ele vê que esse tipo de fala irá promover o bem deles.



isto, eu – perguntado dessa forma – responderei assim' – ou o Tathagata encontra a resposta no momento?"

10. "Nesse caso, Príncipe, eu lhe farei uma contra pergunta. Responda como quiser. O que você pensa: você conhece bem as partes de uma carruagem?"

"Sim, venerável senhor, eu conheço bem as partes de uma carruagem."

"E o que você pensa, Príncipe? Quando as pessoas o procuram e perguntam: 'Qual é o nome desta parte da carruagem?' O pensamento já está na sua mente - 'Se aqueles que me procuram perguntarem isto, eu – perguntado dessa forma – responderei assim' – ou você encontra a resposta no momento?"

"Venerável senhor, eu sou famoso por conhecer bem todas as partes de uma carruagem. Todas as partes de uma carruagem me são bem familiares. Eu encontro a resposta no momento."

11. "Da mesma forma, Príncipe, quando nobres sábios, brâmanes sábios, chefes de família sábios e contemplativos sábios, tendo formulado uma questão procuram o Tathagata e lhe perguntam, o Tathagata encontra a resposta na hora. Por que isso? Porque a natureza das coisas foi completamente penetrada pelo Tathagata, através dessa completa penetração, ele encontra as respostas no momento."³

12. Quando isso foi dito, o Príncipe Abhaya disse ao Abençoado: "Magnífico, venerável senhor! Magnífico, venerável senhor! O Abençoado esclareceu o Dhamma de várias formas... Que a partir de hoje o Abençoado se recorde de mim como um discípulo leigo que nele buscou refúgio para o resto da sua vida."

³ *Dhammadhatu* ("elemento natureza das coisas") se refere ao conhecimento onisciente do Buda. Neste caso *dhammadhatu* não deve ser confundido com o mesmo termo que é usado para descrever o elemento objeto mental que é parte dos dezoito elementos, também não contém o significado de um princípio cósmico abrangente que esse termo adquire no Budismo Mahayana.